

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR¹

Ana Daniela Silva

Doutoranda, Psicologia Vocacional, Universidade do Minho
Colaboradora Externa, Consulta Psicológica Vocacional, Universidade do Minho

Maria do Céu Taveira

Professora Auxiliar, Departamento Psicologia, Universidade do Minho
Directora, Serviço Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano, Universidade do Minho

Contactos: anadan@portugalmail.pt; ceuta@iep.uminho.pt

O estudo das características psicossociais dos estudantes do ensino superior tem sido considerado uma via importante para conhecer factores pessoais dos clientes da intervenção psicológica profiláctica naquele contexto educativo, permitindo desenvolver intervenções vocacionais mais sensíveis às suas necessidades (eg., Luzzo, 2000). O presente estudo contribui para este âmbito, identificando *clusters* de desenvolvimento psicossocial, numa população de 118 estudantes da Universidade do Minho [52,5%, 62 raparigas, com idades entre 21 e 44 anos ($M_{idade}=23,38$; $DP_{idade} = 4,028$), a frequentar, pela primeira vez, o último ano de licenciatura, nas áreas de Educação (17,8%), Artes e Humanidades (14,4%), Ciências Sociais, Comércio e Direito (44,1%), Ciências, Matemática e Informática (12,7%), Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (10,2%) e Saúde e Protecção Social (0,8%), no ano lectivo de 2005-2006]. Para o efeito, foi realizada uma análise de relações simultâneas (*K-mean clustering*) entre os modos de identidade vocacional (*Dellas Identity Status Inventory – Occupation*, DISI-O; Dellas & Jernigan, 1981, adap. Taveira, 1986) e o sexo, a idade e a área de estudos dos alunos.

Discute-se a integração dos resultados do presente estudo no desenvolvimento do “Seminário de Gestão Pessoal de Carreira”, da autoria e responsabilidade de técnicos do Serviço de Consulta Psicológica Vocacional da Universidade do Minho. Este Seminário visa ajudar finalistas das licenciaturas da Universidade do Minho a desenvolver uma visão positiva sobre a sua carreira, a determinar objectivos futuros para a sua vida académica e profissional e a ensaiar, de modo protegido, a execução de tais objectivos, a partir de um plano integrado e reflectido de acção.

Os dados apresentados nesta comunicação são parte integrante de um estudo mais alargado que pretende contribuir para compreender de que modo mulheres e homens constroem os seus percursos de carreira no ensino superior e, desta forma, ajudar a definir as condições e critérios necessários para assegurar a eficácia e qualidade das intervenções de carreira naquele contexto educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade vocacional; Género; estatuto de identidade.

¹ A presente investigação tem o apoio da fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) – Referência da Bolsa : SFRH/BD/18382/2004.

Introdução

Na teoria de Erikson (1968), a identidade é entendida como um processo que se inicia cedo na vida e que continua ao longo de toda a existência. Márcia (1964, 1966, 1980), tal como Erikson (1968), considera que o processo de formação da identidade inclui duas tarefas relacionadas: a experienciação de um período de crise em questões relacionadas com a escolha vocacional, ideológica e interpessoal e o grau de compromisso (ou grau de investimento pessoal) nas escolhas realizadas.

A crise designa um período de exploração e de um forte questionamento, orientado para a tomada de decisão nos domínios da escolha vocacional, das crenças religiosas ou das atitudes face ao papel sexual. O compromisso implica a tomada de decisão e o desenvolvimento de esforços no sentido de implementar as opções realizadas (Taveira, 1997, p.67). A experienciação de um período de crise promove a diferenciação e a individualização da identidade, enquanto que o compromisso promove a estabilidade e a continuidade (Pascarella e Terenzini, 1991).

Márcia desenvolve uma taxonomia que caracteriza quatro estatutos de identidade, a partir da avaliação do grau de exploração (crise) e da presença ou ausência de compromisso. Os quatro estatutos de identidade são designados como *Identity Achievement*, *Moratorium*, *Identity Foreclosure* e *Diffusion*, traduzidos por Taveira (1986, 1997) por *Realização da Identidade*, *Identidade em Moratória*, *Adopção de Identidade* e *Difusão de Identidade*, respectivamente.

O estatuto de Realização da Identidade caracteriza os indivíduos que experienciaram um período de exploração e que estão a prosseguir objectivos de identidade autodeterminados. O estatuto de Identidade em Moratória caracteriza, por sua vez, os indivíduos que estão a viver um período de crise e de intensa exploração das questões da identidade, manifestando dificuldade em se decidir por uma dada opção ou por um certo curso de acção. Por seu turno, o estatuto de Adopção de Identidade caracteriza os indivíduos que já estabeleceram um compromisso firme com opções de identidade, embora estas tenham sido escolhidas pelos pais ou outros significativos, não sendo assim tão autodeterminados. Trata-se de um estatuto que revela a existência de pouco ou nenhum envolvimento na exploração e que implica uma tomada de decisão sem reflexão. Finalmente o Estatuto de Difusão de Identidade caracteriza os indivíduos que ainda não definiram uma orientação da sua identidade, embora possam já ter iniciado alguma actividade exploratória nesse sentido (Taveira, 1997, p.66).

A investigação realizada com base no modelo de Márcia (1964, 1966, 1980) junto de estudantes universitários apoia a assunção de que os estatutos de identidade mudam ao longo dos anos de frequência do ensino superior no sentido de uma resolução mais positiva das questões de identidade (exs: Adams e Fitch, 1982; Costa e Campos, 1986; Waterman e Waterman 1976). Contudo, como conclui waterman (1982), estes ganhos parecem ser mais claros para os jovens que frequentam o ensino superior em idades tradicionais.

Os estatutos de identidade atingido pelo indivíduo não é um estado permanente mas, pelo contrário, pode sofrer alterações em função de mudanças psicológicas internas e/ou mudanças externas. Neste sentido, a aproximação do final do curso pode, em si mesmo, despoletar um período de exploração nos diferentes domínios da identidade, promovendo o estabelecimento de compromissos mais firmes no domínio vocacional, ideológico ou ético. O género dos alunos e contexto social e cultural do curso que frequentam enquanto variáveis sociais de forte influência podem representar um papel preponderante na forma como os indivíduos vivenciam esta fase de vida em termos identitários. O desenvolvimento vocacional deve ser perspectivado no contexto mais global do desenvolvimento psicossocial.

Este estudo pretende identificar *clusters* de desenvolvimento psicossocial em estudantes universitários considerando variáveis como os modos de identidade vocacional, o sexo, a idade e a área de estudos dos alunos. O conhecimento retirado com a caracterização de grupos específicos desta população de estudantes da universidade do Minho permite-nos desenhar intervenções mais ajustadas às necessidades vocacionais específicas dos diferentes estudantes. Por exemplo, a informação obtida com este estudo será útil no desenvolvimento de intervenções como o “Seminário de Gestão Pessoal de Carreira”, da autoria e responsabilidade de técnicos do Serviço de Consulta Psicológica Vocacional da Universidade do Minho. Este Seminário visa ajudar finalistas das licenciaturas da Universidade do Minho a desenvolver uma visão positiva sobre a sua carreira, a determinar objectivos futuros para a sua vida académica e profissional e a ensaiar, de modo protegido, a execução de tais objectivos, a partir de um plano integrado e reflectido de acção.

Os indivíduos que realizam compromissos são descritos pelos autores da identidade como pessoas que experienciam sentimentos de continuidade entre o passado, o presente e o futuro bem como estados emocionais que reflectem confiança, estabilidade e optimismo face a esse mesmo futuro (Archer e Waterman, 1994, p.79 cit in Taveira,

1997, p.67). Neste sentido, o Seminário responderá tanto melhor às necessidades dos alunos quanto mais eficaz for em identificar o perfil de identidade e de características que caracterizam os seus participantes e com base nisso desenvolver estratégias para seus participantes alcançarem estatutos de identidade mais positivos.

Método

Participantes

Os participantes deste estudo são 118 estudantes da Universidade do Minho inscritos no último ano do curso no ano lectivo de 2005/2006. Estes alunos estão distribuídos por diferentes áreas de estudo: Educação (17,8%), Artes e Humanidades (14,4%), Ciências Sociais, Comércio e Direito (44,1%), Ciências, Matemática e Informática (12,7%), Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (10,2%) e Saúde e Protecção Social (0,8%). Dos 118 estudantes que participaram no estudo 62 são do género masculino (52,5%) e 56 são do género feminino (47,5%). A idade dos participantes varia entre 21 e 44 anos, sendo a média das idades de 23,38 anos, com desvio padrão de 4,028.

Instrumentos

Os modos de resolução da identidade vocacional foram medidos através da versão portuguesa da Escala *Dellas Identity Status Inventory – Occupation*, DISI-O (Dellas & Jernigan, 1981, adap. Taveira, 1986).

A escala DISI-O pretende avaliar a identidade vocacional dos indivíduos em quatro estatutos baseados na taxonomia desenvolvida por Márcia (1964) designados por Realização da Identidade, Identidade em Moratória, Adopção de Identidade e Difusão de Identidade. Cada estatuto, tal como foi referido na introdução, caracteriza-se pela presença/ausência e grau de exploração de alternativas e pelo grau de investimento efectivo e de acção em questões de identidade vocacional.

É uma escala composta por 35 itens com resposta tipo Likert permitindo aos sujeitos cinco alternativas de resposta a cada item: Totalmente de Acordo Comigo (A), De Acordo Comigo (B), Nem de Acordo nem em Desacordo Comigo (C), Em Desacordo Comigo (D) e Totalmente em desacordo Comigo (E). Cada resposta pode ser

cotada numa escala de 5 pontos, em que A vale 5 pontos, B vale 4, C vale 3, D vale 2 e E vale 1 ponto, respectivamente. O resultado para cada estatuto de identidade obtém-se pela soma dos itens que a constituem.

O estudo da validade (conteúdo, construto, empírica) e da fidelidade (consistência interna e estabilidade dos resultados) da versão portuguesa do DISI-O apresentou resultados satisfatórios que asseguram a qualidade do instrumento para avaliar a identidade no domínio vocacional.

Procedimentos

Os dados apresentados neste artigo são parte integrante de um estudo mais alargado, logo os procedimentos usados para a recolha de dados obedecem às exigências e particularidades desse estudo.

A selecção dos participantes obedeceu aos seguintes critérios: 1) frequentar o último ano da Universidade do Minho, 2) nunca ter repetido de ano no decorrer da licenciatura, 3) participação voluntária. O contacto inicial com os estudantes foi efectuado por e-mail, através de uma lista de contactos fornecidos pelos serviços académicos da Universidade do Minho onde contavam todos os alunos que autorizavam a divulgação dos seus contactos. Nesse e-mail foi-lhes explicado o objectivo geral do estudo e solicitou-se a sua colaboração para a primeira fase do projecto. Para este efeito os sujeitos deveriam indicar um contacto telefónico a partir do qual se negociaria a sua disponibilidade para uma entrevista com a investigadora. Este encontro iniciou-se pelo preenchimento de uma ficha demográfica e a assinatura do consentimento informado, seguindo-se o preenchimento dos questionários. O tempo estimado como necessário para o preenchimento dos questionários foi de 40 minutos por cada participante. A recolha de dados relativos a esta primeira fase do projecto decorreu entre Novembro de 2005 a Março de 2006. Todos os participantes foram questionados sobre o interesse e disponibilidade para continuar a colaborar com a nossa equipa no âmbito deste projecto, em fases de investigação posteriores. As análises estatísticas (*K-mean clustering*) foram realizadas por recurso ao programa SPSS (versão 14,0 para Windows).

Resultados

Os resultados obtidos e apresentados de seguida referem-se a uma análise de relações simultâneas (*K-mean clustering*) entre os modos de identidade vocacional (*Dellas Identity Status Inventory – Occupation*, DISI-O; Dellas & Jernigan, 1981, adap. Taveira, 1986) e o sexo, a idade e a área de estudos dos alunos.

Dos vários testes efectuados para os diferentes grupos de variáveis, a solução de 4 clusters mostrou-se estável e com uma distribuição equivalente de sujeitos por cluster, sendo por isso considerada para o presente estudo.

Clusters	Numero de casos		Realização da Identidade	Adopção de identidade	Identidade em Moratória	Difusão da identidade
	N	%				
1	21	17,8	32	23	13	16
2	25	21,2	9	5	12	9
3	49	33,9	17	6	23	21
4	32	27,1	34	6	23	11
Total	118	100	22,45	10,50	20,88	13,36

Quadro 1. Composição dos clusters em função do estatuto de identidade vocacional.

O quadro 1 apresenta a composição de cada cluster no que diz respeito ao número e percentagem de indivíduos e as médias nas escalas de estatutos de Identidade medidas pelo DISI-O. Apresenta ainda os resultados médios da amostra em estudo nos estatutos de identidade considerados onde se pode verificar que nesta amostra de alunos finalistas da Universidade do Minho parece haver uma maior tendência para os estatutos de Realização da Identidade ($M=22,45$) e Identidade em Moratória ($M=20,88$) quando comparado com os estatutos de Difusão ($M=13,36$) e Adopção ($10,50$).

Da análise dos dados obtidos podemos salientar determinados aspectos que sobressaem em cada um dos clusters identificados.

No cluster 1, realça o facto de ser aquele que reúne alunos que pontuam alto na escala de Adopção de Identidade ($M=23$) e na escala de Realização ($M=32$). Estes alunos parecem ser caracterizados por uma tónica forte na dimensão compromisso que está subjacente a estas duas escalas e um menor investimento na dimensão de exploração como se pode verificar na média na escala de Identidade em Moratória que é inferior à média do grupo ($M=13$). Este cluster é composto maioritariamente por alunos do sexo feminino, com idade de 21 anos e que pertencem à área de estudos de Educação.

No cluster 2, caracteriza-se essencialmente por obter a pontuação mais baixa quando comparado com os outros clusters nas escalas de Adopção de Identidade ($N=5$) e Realização ($N=9$). Este resultado parece indicar que os alunos deste cluster se

caracterizam por uma identidade pouco comprometida em termos das suas escolhas vocacionais ou profissionais. Apesar deste baixo comprometimento, estes alunos também não parecem evidenciar elevados níveis de exploração quando comparados com os resultados obtidos no grupo total como comprovam os resultados inferiores à média do grupo obtidos nas escalas de Difusão (M=9) e Moratória (M=12). Este cluster é composto por alunos maioritariamente do sexo masculino, com idade de superior a 24 anos e que pertencem à área de estudos de Ciências Sociais, Comércio e Direito.

No cluster 3, sobressai a média da escala de Difusão de Identidade (M=21) que é a mais elevada em relação aos outros clusters. Os alunos que integram este cluster parecem ainda não ter definido a orientação da sua identidade, podendo no entanto, estar envolvidos em alguma actividade exploratória. Este subgrupo destaca-se do grupo total, obtendo valores superiores à média do grupo neste estatuto e no de Moratória (M=23), sendo um grupo que parece ter em comum uma forte tónica na dimensão exploração que está subjacente à construção da Identidade vocacional. Este cluster é composto maioritariamente por alunos do sexo masculino, com idade de 22 anos e que pertencem à área de estudos de Ciências Sociais, Comércio e Direito.

Por último, o **Cluster 4** caracteriza-se por uma média elevada na escala de Realização da Identidade (M=34) em relação aos outros clusters e à média do grupo (M=22,45). Este resultado elevado não é acompanhado pela elevação da escala de Adopção de Identidade, que apresenta o valor mais baixo neste cluster (M=6) o que indica que estes alunos se encontram muito comprometidos com uma opção e prosseguem essa opção com autodeterminação e não por influência de terceiros. Estes sujeitos apresentam ainda uma média alta na escala de Identidade em Moratória (M=23) o que demonstra que parecem estar também num período de exploração intenso.

Este cluster é composto maioritariamente por alunos do sexo masculino, com idade superior a 24 anos e que pertencem à área de estudos de Educação.

Conclusão

Este estudo da identidade vocacional em alunos finalistas da Universidade do Minho permitiu concluir que a maioria dos alunos parece estar num estatuto de Realização de Identidade ou de Moratória. Estes resultados vão de encontro ao que seria esperado de acordo com a teoria da identidade vocacional que refere que e com as investigações com estudantes universitários que apoiam a ideia de que os estatutos de identidade mudam

ao longo dos anos de frequência do ensino superior no sentido de uma resolução mais positiva das questões de identidade.

A análise de clusters realizada permitiu perceber as particularidades desta amostra em relação à forma como as várias dimensões se reúnem em agrupamentos de sujeitos, obtendo-se quatro grupos distintos de alunos.

O cluster 1 distingue-se por agrupar sujeitos que possuem um estatuto de Adopção de identidade elevado. Este Cluster é constituído maioritariamente por mulheres o que pode indicar que este é um modo particular de identidade vocacional que está relacionado com as influências culturais e/ou sociais decorrentes de se ser uma estudante do sexo feminino. Os jovens no estatuto de Adopção de Identidade que foram estudados são pessoas que apesar de viver num sistema social que encoraja e recompensa, parecem não questionar o seu sistema de crenças. Activar Jovens que usam preferencialmente este estatuto de identidade vocacional a envolverem-se na exploração pode provocar uma activação do medo e da ansiedade à actividade de explorar que irá questionar as suas crenças e regras estabelecidas. A intervenção com pessoas que utilizam mais este processo de identidade, segundo Márcia (1994) deverá incluir desafios de nível moderado e uma oferta de apoio emocional substancial. Mais especificamente, será necessário identificar “zonas de convergência de valores” com estes clientes e só a partir daí, desafiar gradualmente a exploração e promover um novo comprometimento.

O cluster 2 por sua vez, parece reunir alunos que se caracterizam por um desinvestimento ao nível quer do comprometimento quer da exploração. Estes alunos parecem encontrar-se num compasso de espera em que não se movem no sentido de se comprometerem com objectivos vocacionais ou profissionais mas também não estão preocupados em explorar intensivamente. São alunos com idade superior à normalmente estabelecida para a finalização de estudos universitários.

O terceiro cluster, é o que reúne o maior número de alunos, que são sobretudo sujeitos do sexo masculino que apresentam um estatuto difuso de identidade. Os Jovens que utilizam mais o modo de Difusão de Identidade, apesar de serem capazes de expressar as suas preferências por certas formações e profissões, em geral, parecem ter opiniões pouco definidas acerca de si próprios e do quotidiano, criando a impressão de que facilmente poderiam descomprometer-se das suas preferências se fossem confrontados com opções diferentes.

O quarto e último cluster parece reunir sujeitos com uma resolução autónoma das questões da identidade, ou seja com valores elevados na escala de Realização da identidade. Este cluster ao contrário do Cluster 1 é composto por sujeitos do sexo masculino em maioria. Sendo estes dois clusters, agrupamentos que realçam a dimensão de compromisso com a carreira parece interessante notar que homens e mulheres parecem no final das suas licenciaturas apresentar formas diferentes de resolução da identidade, ainda que comprometidos com as suas opções.

Em relação á área de estudos dos alunos, convém referir que à área de Educação parece ser mais notória em grupos de alunos que apresentam uma resolução da identidade vocacional muito assente num compromisso (Cluster 1 e 4). Nos restantes clusters a área de estudos de Ciências Socais, Comércio e Direito parece estar mais representada nestes agrupamentos de alunos que se caracterizam por uma identidade mais difusa ou em Moratória.

Estes dados parecem indicar a influência que os ambientes sociais podem exercer na forma como o sujeito vai implementando a sua identidade vocacional. A Universidade deve favorecer oportunidades e ambientes adequados para que o sujeito consiga evoluir ao longo do seu percurso académico para estados mais avançados de identidade vocacional. O “Seminário Gestão Pessoal de Carreira” deve estar sensível e adaptado a estes diferentes grupos de alunos, considerando que o desenvolvimento vocacional deve ser perspectivado no contexto mais global do desenvolvimento psicossocial. O conhecimento obtido através desta análise exploratória de grupos de alunos permitir-nos-á desenvolver os módulos deste seminário dedicados quer á exploração quer ao comprometimento de forma a prevenir resultados menos adaptados ou geradores de ansiedade.

Referências Bibliográficas

- Adams G., Fitch, S. (1982). Psychological environments of university departures: Effects on college students identity status and ego stage development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 1266-1275.
- Costa, M. E., Campos, B. P. (1986). Identidade de estudantes universitários: diferenças de curso e sexo. *Cadernos e Consulta Psicológica*, 2, 5-11.
- Erikson (1968). *Identity: Youth and crisis*. NY: Norton & Company.

- Luzzo, D. A. (2000). *Career counselling of college students. An empirical guide to strategies that work*. Washington, DC.: American Psychological Association.
- Márcia (1964). *Determination and construct validity of ego identity status*. Unpublished doctoral dissertation, Ohio State University.
- Márcia (1966). Development and validation of ego identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 551-558.
- Márcia (1980). Identity in adolescence. In J. Adelson (Ed.), *Handbook of adolescence psychology*. New York: Wiley.
- Pascarella, E. T., Terenzini, P. T. (1991). *How Collage affects students*. San Francisco: Josey-Bass.
- Soares, A. P. (1998). *Desenvolvimento Vocacional de Jovens Adultos: A exploração, a indecisão e o ajustamento em estudantes universitários*. Universidade do Minho: Tese de Mestrado.
- Taveira, M. C. (1986). *Identidade e desenvolvimento vocacional nos jovens*. Universidade do Porto: Tese de Mestrado.
- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional*. Universidade do Minho: Tese de Doutoramento.
- Waterman, A. S., Waterman, C. K. (1976). Factors related to vocational identity after extensive work experience. *Journal of Applied Psychology*, 61, 336-340.
- Waterman (1982). Identity development from adolescence to adulthood: Na extension of theory and a review of research. *Developmental Psychology*, 18, 341-358